

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

JOBÉRIO NUNES COUTINHO JUNIOR

**A INSERÇÃO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL DE JAGUARÉ/ESPÍRITO SANTO: DESAFIOS PARA
A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

SÃO MATEUS-ES

2021

JOBERIO NUNES COUTINHO JUNIOR

A INSERÇÃO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL DE JAGUARÉ/ESPÍRITO SANTO: DESAFIOS PARA
A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Projeto de pesquisa apresentada ao programa de Mestrado profissional em ciência, tecnologia e educação, da faculdade Vale do Cricaré como requisito parcial para obtenção do título de mestrado em ciência, tecnologia e educação.

Orientado pela Prof. Dr. Juliana Martins Cassani.

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

C871i

Coutinho Júnior, Jobério Nunes.

A inserção da disciplina educação física na educação infantil de Jaguaré/Espírito Santo: desafios para a prática pedagógica / Jobério Nunes Coutinho Júnior – São Mateus - ES, 2021.

73 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Juliana Martins Cassani.

1. Infância. 2. Educação infantil. 3. Educação física. 4. Jaguaré - ES. I. Cassani, Juliana Martins. II. Título.

CDD: 372.86

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

JOBÉRIO NUNES COUTINHO JUNIOR

**A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
DE JAGUARÉ/ESPÍRITO SANTO: DESAFIOS PARA A PRÁTICA
PEDAGÓGICA**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 14 de janeiro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Juliana Martins Cassani
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof. Dr. Jose Roberto Gonçalves de Abreu
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Wagner dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de pesquisa aos meus pais. Sua grande força foi a mola propulsora que permitiu o meu avanço, mesmo durante os momentos mais difíceis.

Agradeço do fundo do meu coração.

AGRADECIMENTOS

À orientadora e amiga, Prof^a Dr. Juliana Martins Cassani, pela competência e respeito com que conduziu este processo, do alvorecer da ideia até a sua síntese. Aos professores da escola Nossa Senhora da Penha que contribuíram para a pesquisa, aos professores Dr. José Roberto Gonsalvez de Abreu e Professor Dr. Wagner dos Santos pelas valiosas contribuições no Exame de Qualificação. À Faculdade Vale do Cricaré pelo apoio na realização desta pesquisa.

RESUMO

Este resumo apresenta uma pesquisa desenvolvida no Curso de Mestrado Ciência da Tecnologia e Educação do programa de Pós Graduação stricto sensu da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), A inserção da Educação Física na Educação Infantil, nas escolas do município de Jaguaré/Espírito Santo: desafios para a prática pedagógica. Esta pesquisa tem como objetivo, analisar a compreensão de profissionais que atuam na Educação Infantil no Município de Jaguaré – ES sobre o ensino da Educação Física nesta etapa da Educação Básica. Participaram dessa pesquisa os professores que atuam diretamente com os alunos da Educação Infantil do Município de Jaguaré/ES. Sendo que a mesma é desenvolvida numa origem qualitativa do tipo exploratória. Tem como abordagem uma coleta de dados utilizando entrevista semi estruturada. Referencialmente utilizou-se pesquisadores e autores para situar a temática da pesquisa quanto aos conceitos de infância, Educação Infantil e Educação Física na Educação Infantil. Para análise dos dados foram utilizados somente duas diretrizes que orientam nossos dados, que são: a Educação Infantil e Educação Física. Como resultado, o estudo mostra os pensamentos dos professores sobre a colaboração da Educação Física dentro da Educação Infantil, mas também buscando compreender o processo da sistematização dos conteúdos.

Palavras – chaves: Infância, Educação Infantil, Educação Física

ABSTRACT

This summary presents a research developed in the Science of Technology and Education Master's Course of the stricto sensu post-graduation program of the Vale do Cricaré College (FVC), The insertion of Physical Education in Early Childhood Education, in the schools of the city of Jaguaré/Espírito Santo: challenges for pedagogical practice. This research aims to analyze the understanding of professionals who work in Early Childhood Education in the city of Jaguaré - ES about the teaching of Physical Education in this stage of Basic Education. Participated in this research the teachers who work directly with the students of Early Childhood Education in the Municipality of Jaguaré/ES. It is developed in a qualitative origin of the exploratory type. It has as approach a data collection using semi structured interview. Referentially, researchers and authors were used to situate the thematic of the research as to the concepts of childhood, early childhood education and physical education in early childhood education. For data analysis only two guidelines were used that guide our data, which are: Early Childhood Education and Physical Education. As a result, the study shows the thoughts of teachers about the collaboration of Physical Education within Early Childhood Education, but also seeking to understand the process of systematization of content.

Keywords: Childhood, Early Childhood Education, Physical Education

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Caracol desenhado no cartaz.....	42
Figura 2 – Caracol desenhado no chão.....	43
Figura 3 – Pedra papel tesoura.....	43
Figura 4 – Tesoura e Pedra	44
Figura 5 – Pique Pega	44
Figura 6 – Pique e Pega na grama.....	45
Figura 7 – Pega Corrente.....	46
Figura 8 – Pega corrente na grama.....	46
Figura 9 – Taco na quadra.....	47
Figura 10- Taco na rua.....	48
Figura 11 – Carrinho de Rolimã na rua	48
Figura 12 – Carrinho de Rolimã na escola.....	49
Figura 13 – Pico picolé.....	49
Figura 14 – Pato, Pato, Ganso	50
Figura 15 – Pato, Pato, Ganso sentado	51
Figura 16 – Balança caixão sentado	52
Figura 17 – Balança caixão em pé.....	52
Figura 18 – Cinco Marias.....	53
Figura 19 – Cinco Marias só de meninos	53
Figura 20 – Gulu.....	54
Figura 21 – Bobinho.....	54
Figura 22 - Sete Pecados na rua.....	55
Figura 23 – Sete Pecados na Escola.	56
Figura 24 – Trem maluco uma explicação.....	57
Figura 25 – Trem maluco uma explicação com as crianças.....	57
Figura 26 – Amarelinha desenhada.....	58
Figura 27 – Crianças brincando de amarelinha.....	58
Figura 28 - Buraco	59
Figura 29 – Buraco com bolinhas de gude.....	60
Figura 30 – Gato e Rato.....	61
Figura 31 – Gato e rato pulando corda.....	61

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 JUSTIFICATIVA	12
2.1 HIPÓTESE	12
2.2 PROBLEMA	12
3 OBJETIVOS	13
3.1 OBJETIVO GERAL	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4 ORGANIZAÇÕES DO ESTUDO	14
5 REVISÃO DE LITERATURA	15
5.1 INFÂNCIA	15
5.2 EDUCAÇÃO INFANTIL	18
5.3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
6 METODOLOGIA	26
7 CRONOGRAMA	30
7.1 CRONOGRAMA DA ENTREVISTA	30
8 ANÁLISE DE DADOS	31
8.1 EDUCAÇÃO INFANTIL	31
8.2 EDUCAÇÃO FÍSICA	35
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	9
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICES	66
APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMI DIRIGIDO	66
APÊNDICE - B ENTREVISTA SEMI DIRIGIDO	67
APÊNDICE - C ENTREVISTA SEMI DIRIGIDO COM TODOS OS PROFESSORES:	68
APÊNDICE - D ENTREVISTA SEMI DIRIGIDO	69
APÊNDICE - E TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO(TCLE)...	70
ANEXO SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA	73

1 INTRODUÇÃO

Nesse contexto, Marsiglia et al. (2017) sinaliza que a Educação Infantil é orientada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹ e que este documento tem como objetivo diminuir a desigualdade de aprendizados e definir os conhecimentos que serão estudados por toda Educação Básica, explicitando seus conteúdos por cada componente curricular e os seus objetivos de aprendizagem..

Já Mello et al.(2016) afirma que a BNCC acena para uma perspectiva em que há o respeito pelas diferenças de aprendizagens entre as crianças e há valorização do brincar como espaço de reconhecimento de sensações de diferentes formas, contribuindo para a produção de cultura e do seu conhecimento pessoal e global.

A Educação Infantil é uma etapa da Educação Básica² com características próprias de organização dos conhecimentos. Segundo Nascimento, Cavalcante (2017), a Educação Infantil é específica para crianças de 0 a 5 anos, e nela são criadas ações pedagógicas para crianças, orientadas para a valorização de atividades que sejam do seu cotidiano, com o objetivo das mesmas estabelece relações com a escola e com o mundo, de modo mais amplo.

Dentro dessa etapa da Educação, Negreiros, Souza e Moura (2018) sinalizam que a criança deve se socializar com outras crianças, com o intuito de amadurecer o seu convívio interpessoal, fazendo com que a mesma tenha uma compreensão das suas atitudes, do seu próprio corpo, explorando sua potencialidade e contribuindo para sua autonomia.

De modo específico, a Educação Física tem seu papel dentro da Educação Infantil, pois ela potencializa a dimensão do brincar e da descoberta de saberes pela

¹ A (Base Nacional Comum Curricular é um documento que determina as competências gerais e específicas) as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante a cada etapa da educação básica - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A BNCC também determina que essas competências, habilidades e conteúdos devem ser os mesmos, independente de onde as crianças, os adolescentes e os jovens moram ou estudam.

²A Educação Básica é formada pela: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

experiência, fazendo com que a criança crie soluções para resolver diversos problemas, produzindo conceitos novos e novas idéias (BASEI, 2018).

Para Basei (2008) a Educação Física pode proporcionar as crianças momentos únicos, onde elas vivenciam experiências, que possam contribuir para o seu crescimento individual e coletivo. As crianças aprendem novos movimentos, aprendem a criar e a recriar movimentos, aprendem a passar pelos desafios colocados pelo professor, para que elas possam solucionar sozinhas, em grupos ou até mesmo com a ajuda do professor. A Educação Física pode contribuir para afeição entre os alunos e a formação da criança em um sentido mais amplo.

A Educação Física Infantil tem a preocupação do desenvolvimento da criança em vários aspectos, assim conseguindo contribuir para a proposta pedagógica da escola, com isso, a Educação Física tem um papel importante no desenvolvimento corporal da criança, partindo da idéia do desenvolvimento pleno da criança. (Abreu, 2019).

Para abordarmos o ensino da Educação Física na educação da infância em uma escola, no Município de Jaguaré/ Estado do Espírito Santo, faz-se necessário compreender como essa área do conhecimento foi inserida nessa etapa da educação básica no referido Estado.

O componente curricular de Educação Física, deu início na Educação Infantil em Jaguaré em 2019, após o secretário de Educação, sugerir que a Educação Infantil necessitaria de experiências com essa área de conhecimento, para que os alunos chegassem ao Ensino Fundamental mais ambientados com as suas vivências explorando de modo próximos movimentos corporais. Dois mil e vinte é o seu segundo ano de atuação nesse ensino, passando por adaptações. Alguns professores regentes vêm se acostumando mais a trabalhar com o professor desse componente curricular. Assim, percebe-se certa evolução no processo; acrescentando mais para os alunos, escola, família e professores.

Segundo Abreu (2019), a presença da Educação Física Infantil pode trazer benefícios para as crianças, tornando seu desenvolvimento mais completo possível, ao explorar a imaginação da criança, despertando o brincar corporal, proporcionando trocas de

experiências diferentes das que ele já conhece bem como a utilização de outros ambientes, preenchendo alguns espaços necessários no desenvolvimento da criança. A disciplina também já é aguardada pela comunidade escolar.

2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa justifica-se pelo fato de que as informações coletadas neste estudo, em parceria com os profissionais que atuam diretamente dentro da escola, possam vir a contribuir com a aprendizagem das crianças em relação aos jogos e às brincadeiras.

Justifica-se, pelo fato de entendermos que, essas contribuições podem preencher algumas lacunas ainda existentes nessa área de conhecimento, pois a inserção da Educação Física no município de Jaguaré ainda se faz recente; conforme vimos no debate dos autores.

Por fim também, permite fortalecer a Educação Física dentro das unidades de Ensino Básico utilizando a didática pedagógica dos Jogos e Brincadeiras.

2.1 HIPÓTESE

Diante da recém-inserção da Educação Física nesta etapa da Educação Básica no Município de Jaguaré/ES, assumimos como hipótese de pesquisa de que a consolidação da atuação do profissional dessa área na Educação Infantil ocorre pelas práticas produzidas em diálogo com professores de diferentes formações, como Pedagogia, Artes e Educação Física.

2.2 PROBLEMA

Diante das atuais orientações para a Educação Infantil presentes na LDB e da recém-inserção da Educação Física nesta etapa da Educação Básica, levantamos como questionamentos alguns destaques desta pesquisa:

Qual a compreensão do corpo docente sobre a intervenção didático-pedagógica da Educação Física na Educação Infantil?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Para responder a este questionamento, assumimos como objetivo geral, analisar a compreensão de profissionais que atuam na Educação Infantil nas escolas do Município de Jaguaré – ES sobre o ensino da Educação Física nesta etapa da Educação Básica.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para chegarmos a esse objetivo geral, foi necessário elencarmos outros três objetivos específicos:

- a) Entender como os professores de um Centro Municipal de Educação Infantil compreendem a prática pedagógica em Educação Física, considerando que este espaço se caracteriza por não ser disciplinar;
- b) Compreender os processos de seleção e sistematização dos conteúdos de ensino pelos professores da Educação Física, focalizando a necessidade de uma prática pedagógica fundamentada na integração curricular;
- c) Produzir e analisar, em parceria com os professores, uma sistematização didático-pedagógica para o ensino dos jogos e das brincadeiras, contribuindo para a consolidação da Educação Física na Educação Infantil nas escolas municipais do de Jaguaré / E S.

4 ORGANIZAÇÕES DO ESTUDO

Para contemplar os objetivos desta pesquisa, organizamos a Dissertação em três capítulos:

O **Capítulo I** constitui a Introdução, no qual delineamos o objeto de pesquisa da dissertação, apresentando o problema, objetivo geral e específicos, e a justificativa.

O **Capítulo II** configura a Revisão de Literatura, em que estabelecemos diálogo com os autores que tem discutido sobre o objeto de investigação.

O **Capítulo III**, na Metodologia apresentamos os caminhos referentes aos processos de seleção, organização e análise da pesquisa de campo realizada junto a Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Penha no Município de Jaguaré/Espírito Santo.

O **Capítulo IV** constitui a análise dos dados, considerando as entrevistas produzidas com profissionais que atuam na Educação Infantil, nas escolas municipais de Jaguaré/Espírito Santo.

O **Capítulo V** apresenta o Produto final desta dissertação, que constitui uma sistematização para o ensino dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil, elaborado em parceria com os professores licenciados em Pedagogia e em Educação Física.

5 REVISÃO DE LITERATURA

5.1 INFÂNCIA

Qvortrup (2010), informa que, na história da infância, encontramos avanços, mas também o entendimento de que as crianças eram vistas como pequenos adultos. O autor afirma que, desde o início do século XX, houve um aumento de estudos sobre esses indivíduos que começam a criar uma estrutura para regulamentar o que diz respeito sobre a infância. Trazendo como informação sobre as crianças, que não eram consideradas como pessoas ativas, ou como consideradas do mesmo grupo dos adultos, mas que devem ter mais estudos sociais sobre a infância.

No final do século XX teve uma introdução de grande ampliação para com a infância, tendo assim a criação de estruturas, para valorizar a infância. Diante dessa evolução que o estado começou a ter, a infância começou a ter o devido valor, assim ganhando uma importância na formação do indivíduo, tanto na parte social, afetiva quanto a formação por completo do indivíduo, assim contribuindo para a sua formação adulta. Com essa contribuição para a sociedade, as crianças que seriam os futuros adultos, eles investiram mais cedo na contribuição da infância das crianças.

De acordo com Zaniani, Boarini (2011), o século XX foi um período de muita significância e valorização do conhecimento científico, onde começaram a valorizar essas fases da criança, pois perceberam que cuidar da criança e como cuidar do futuro do país. Perceberam que o investimento no início das pessoas, na fase da infância, o país teria um “retorno” que seria de grande valia para o Brasil, com esse argumento os estudiosos, políticos, educadores, jurídicos e médicos, começaram a criar políticas públicas para essas crianças, com a principal idéia de cuidar das mais empobrecidas. Assim, ele poderia entrar para o rol das nações modernas e, com esse investimento, logo o país começou a ter retorno dentro das instituições e aparato social.

Para Ferrarini; Queiroz; Salgado (2016), a infância tem que ser considerada de suma importância para o futuro da população, assim deve-se ter os devidos cuidados para que elas possam evoluir e aprender adequadamente, para que possa fazer com que

a população evolua. Desse modo, foram criadas as escolas onde as crianças se desenvolveriam de forma necessária que a sociedade necessita. A escola surgiria como um espaço social onde vivenciam experiências diferentes da que elas tenham vivenciado até o momento.

Quando se trata de criança, a escola é considerada um espaço social para elas, sendo que é nesse espaço que descobrem novas experiências e vivenciam mudanças de fases e atitudes. Dentro das escolas elas aprendem sobre regras, práticas sociais que as preparam para passar por cada etapa e chegar à vida adulta, onde se visam à racionalidade, autonomia e produtividade. Cada fase de evolução é decidida pelo caráter da criança, de como, quando e porque deve se aprender, assim demonstrando cada vez mais a visão por etapas que elas devem vivenciar.

Qvortrup (2010), sinaliza que vem surgindo formas de diferenciar os gêneros das crianças, informando que existe uma diferença nos comportamentos dos gêneros e de cada tipo de criança, assim mostrando o como é frágil e podendo questionar a necessidade de ter uma estrutura para a infância. É necessário questionar a necessidade de criar estrutura para infância, a resposta será por qual motivo criar perspectivas de abordagens que estudam cada fase da vida da criança. A infância precisa ser analisada como estrutural, é separadamente da criança de cada indivíduo, para que no final possa descobrir o que realmente estamos buscando, o universo das crianças ou a sua estrutura da infância, mas no final é de grande importância de diferenciar os parâmetros que influenciam em cada fase da criança, a infância vem sendo transformada de maneira permanente. A infância se transforma, pois ela existe em vários espaços para que a mesma possa passar por cada fase e consiga desfrutar de cada momento, para que quando a criança cresça se transforme em um adulto e sua infância nunca desapareça, continue a existir para que outras crianças possam vivenciar também de uma forma criativa, percebe-se que elas sempre estão em constantes mudanças, quando elas chegam à idade adulta entendam que a sua infância terá sido completa, mas a infância não irá desaparecer de dentro dela.

Conforme Qvortrup (2010), Com o avanço da escolarização, a infância começa a ser escolarizado, de acordo com a idade de cada um, assim o governo tomava providência da despesa que a educação de cada criança daria para ele, e também na economia,

sabendo que seria um interesse enorme para o comércio da região. A escolarização da infância, é especialmente um resultado que previne a economia para o governo, com esse argumento, começaram a debater sobre a vida das crianças, já imaginando sobre o futuro da sociedade. Existe uma dúvida muito grande sobre esse passo dado para escolarização das crianças, pois não se sabe se não fosse pelo interesse da economia, as crianças teriam chamado a atenção dos governantes para criarem momentos escolares para elas.

De acordo com Hillesheim (2013), a divisão de período para as crianças dentro das escolas é compreendida dentro desse período que elas ficavam dentro da escola aprendendo matérias diferentes para que elas se sintam mais próximo de um ambiente onde que ela se sinta adaptada o mais rápido possível. A criança passava seu tempo com a família, e agora tem que dividir seu tempo com conteúdos dentro da escola, ainda tem que dominar todos os conteúdos que lhe é passado durante a sua estadia dentro da escola, com trinta minutos de intervalo para poder lancha, brincar ou outro tipo de ação. Tendo sempre que estar aprendendo a resolver problemas que são construídos pelos professores onde a criança tem que resolver e também os que eles estão passando dentro do seu próprio mundo como o amadurecimento próprio, para que assim, possa passar de fase da sua infância e continue em constante evolução.

Nas palavras de Qvortrup (2010), uma das fases da infância é a estrutural, que é muito falando, sobre a situação social dessa criança, onde percebe como que é caracterizado como é a vida da criança, essa fase observa-se até o comportamento da criança com a família, vendo se é o mesmo dentro da escola, quanto fora da escola. Sendo uma fase bem relativa para a escola, pois são várias crianças com várias situações sócias em um mesmo local, assim vem contribuindo com as fases que a infância possui, são períodos que o indivíduo tem várias transformações, onde marca o início e o fim da infância de cada pessoa. Tem pensamentos que chamam a atenção para desenvolvimento da criança, mas que devemos pensar é no desenvolvimento da infância. Existe também o período onde a criança se desenvolve. Esse período é essencial, pois a criança começa a desenvolver suas habilidades, para que seja afinada mais à frente

A terceira fase é a infância permanente. Essa fase é a do resultado. Todo aquele conhecimento que a criança adquiriu, dentro da escola ou fora dela, é quando a mesma chega à fase adulta.

Observando essas três fases, vemos que a criança precisa passar por elas, e que uma fase completa a outra. É importante sempre nos questionar sobre cada fase da infância, pois vai evoluindo cada vez mais. No final, é sempre importante separar os parâmetros que são influentes sobre as crianças, pois sabemos que muitos são separados sem mesmo saberem se irão influenciar de forma positiva ou negativa nas vidas das crianças, podendo prejudicar a infância dela. O que se busca é uma estrutura onde ela possa vivenciar sua infância de forma que seja positiva, para não prejudicar a mesma, na sua fase adulta. Assim é necessário que as crianças sejam observadas e questionadas diretamente, de forma que busquem uma melhor estrutura para elas.

De acordo com Qvortrup (2010), quando vem se falando de infância, não se pode esquecer, de citar a educação infantil, pois é onde começa a se inserir a criança no contexto escolar dentro da sua vida na escola, onde se obtém o primeiro contato da criança com a escola, é nesse momento que a ela começa a ser inserida na vida estudantil, para esse momento a escola deve estar de forma necessária para receber esse indivíduo.

Vemos que o ambiente escolar, junto com o espaço e o tempo, faz de forma necessária para adaptação da criança, para que ela não tenha tanta dificuldade de fazer que a escola seja um espaço onde ela se sinta bem e não se sinta em um local onde ela não se sinta bem.

5.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação Infantil vem crescendo com o decorrer dos anos. Cada país tem a total liberdade de agir conforme seus parâmetros. Com tempo, foi surgindo regras que começaram a dar mais valor à educação infantil. Assim, possibilitou-se mais visibilidade para a mesma.

Com o passar dos anos foi se desenvolvendo a idéia de que a educação infantil deveria ter mais valorização, assim criaram a base da educação nacional, com isso adquiriu um espaço próprio em muitas redes públicas. Assim vemos que Campos et al. (2011), nos informa que dentro da legislação teve várias mudanças dentro da política da educação, dando um impulso para o crescimento dessa etapa dentro da educação, criando fundos para a educação, valorizando bastante a creche e a pré escola que passou ser previsto dentro da lei, com uma valorização ao lado das etapas da educação básica.

Segundo Monção (2017), percebemos que existe um aumento muito grande de crianças dentro da escola, assim também aumenta o número de funcionários que se dedicam a essa área, com esse aumento é necessário a melhora da qualidade dos profissionais que atuam com esse público, pois existe uma variedade muito grande de características diferentes dessas crianças. As crianças acabam passando uma parte do dia dentro da escola, onde é considerado um ambiente de grandes aprendizagens, de descobertas de formas diferentes das que elas já tenham conhecido. Dentro das escolas elas aprendem a apresentar formas diferentes de resolver os problemas, vêem diferentes problemas e vivenciar diversas situações criadas pelo professor

Para Campos et al. (2011), com o passar dos anos, a Educação Infantil foi ganhando sua valorização, onde foi feita mudanças dentro da legislação, para obter seu devido reconhecimento. Assim, havendo uma expansão dentro desses últimos anos, sendo sempre acompanhada por profissionais adequados para a idade. O seu progresso durante essas duas décadas vem tendo um crescimento de forma desigual, devido a diferenças sociais das crianças, culturais e a grande diferença política de cada região do nosso país.

As crianças dentro da escola possuem uma rotina, quando elas chegam dentro da escola e precisam se adaptar aos horários, pois foram criados horários para todas as disciplinas que eles estudam, para tomar o café da manhã ou da tarde, lanche e o horário para almoço ou janta. Assim, elas têm uma facilidade maior para não sentirem diferença na alimentação e na rotina da escola, também tentando criar uma rotina semelhante nos dias que elas não vão à escola. Monção (2017), vem trazendo a diferença das posturas das escolas e a posturas da família com as crianças, tendo

relação de que o professor terá que educar os filhos de forma correta. Assim criando uma idéia de que os pais muitas vezes deseducam os filhos dentro da própria casa, não tendo nenhum rigor que a escola possui nos dias de aulas. Essa visão parece ser super valorização do que acontece dentro da escola, sem ter que considerar as formas diferentes e contextos diferentes que as crianças convivem fora da escola, prevalecendo às matrizes que desqualificam a família para educar.

Segundo Kishimoto, (2010), os brinquedos são matérias de grande importância para que as crianças possam desenvolver as atividades dentro da escola, assim tendo continuidade a sua aprendizagem dentro da escola. São diversos materiais e de formas diferentes que também criam diversas aprendizagens para que as crianças desenvolvam possibilidades para resolver situações que eles não tenham vivenciado ainda.

A (LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que foi publicada pela primeira vez em 1961, veio para definir a regularização do sistema de educação brasileira com base nos princípios da constituição, que se organiza da seguinte forma, Ensino Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Técnica, Educação Especial e Educação a Distância, o mesmo veio para organizar e estruturar da melhor forma possível a educação infantil, assim dando seguimento a que vinham planejando para as crianças poderem ter aulas de acordo com a sua faixa etária, fazendo o possível para contribuir para aprendizagem de todas as crianças possíveis.

Assim a Educação Infantil foi dívida por idade, assim o autor informa que,

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, explicita no art. 30, capítulo II, seção II que: "A educação infantil será oferecida em: I - creches ou entidades equivalentes para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos"(BRASIL, 1998, p. 45).

Dando liberdade para que tenha consideração à faixa etária consideradas por cada região que não tenha se identificado com a divisão que a LDB venha trazendo para esse público.

A partir disso vemos também educação infantil é a base curricular que sustenta a sua estrutura, para que possa ter competência de desenvolver suas habilidades de forma corretamente, tendo assim como idéia de desenvolver a brincadeira de forma de aprendizagem, a interação que a criança possa ter nesta etapa que serão importantes para a sua trajetória.

Os professores passam por estudos para que possam se adequar essa faixa etária, pois necessitam de entendimentos diferentes das outras idades, esse estudo faz se necessário, pois é preciso fragmentos de metodologia na educação das crianças dessa idade. Essa educação tem o foco mais nos desenvolvimentos cognitivos das crianças, assim faz se preciso a necessidade de se exigir cada vez mais dos docentes que iria atuar com essa faixa etária, para que possam ser considerados exemplos na sua construção.

Conforme Rocha; Lessa; Simião (2016), vem dizendo sobre a formação dos professores, que deve ser voltada para as crianças incluindo bebês, dentro da formação dos profissionais que trabalham com esse público vem com a idéia de aproximar a prática sendo a realidade das escolas com a teoria que é necessária para a educação dessas crianças.

Conforme Rocha; Lessa; Simião (2016), com a criação dessa formação de professores para criança com essa idade, vemos as dificuldades da articulação da formação entre o teórico e prático, pois existem dimensões variadas a serem estudadas. São muitos âmbitos a serem explorados pelos os profissionais, a cada ano que passa aumenta as crianças parecem querer explorar ainda mais o mundo ao seu redor, assim os docentes devem se preparar cada vez mais. Ainda existe pouca oferta para a Educação infantil dentro do curso, muitas delas não passam de disciplina avulsa dentro dos cursos, ainda dão mais atenção a histórico político da formação desses profissionais.

A formação dos profissionais a cada ano que passa deve ser mais rica em conhecimento, devido ao número de mudanças nas características das crianças, pois elas vêm de diversas formas de realidades financeiras, sociais e entre outras características. Trazendo dentro dos profissionais uma bagagem que é necessária e

que acabe contribuindo para que sua aula seja de forma agradável e rica em contribuições necessária para as crianças, levem para fora da escola também.

Para Rocha; Lessa; Simião (2016), a prática pedagógica vem sendo cada vez mais associada com o conhecimento educativo permite orientações sobre essa pratica educando cada vez mais e sendo dirigidas por elas. Existem para que possamos ter um olhar especial para essas crianças e não vejamos um adulto no momento, para que elas possam desfrutar da fase atualmente que estejam vivendo. É necessário criarmos praticas diferentes para que não possamos cair na rotina com as atividades que seja proposta para as crianças, para isso necessita que os profissionais juntamente com a instituição busquem formas de atuações que criem formas de perspectivas da educação em espaço público contribuindo também para a as políticas públicas. Assim abrindo uma porta para a inserção da Educação Física dentro da Educação Infantil.

5.3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Mello et al. (2012) Existem diversos obstáculos que a Educação Física precisa ultrapassar na Educação Infantil para que ela consiga seguir o plano pedagógico que foi preparado para a Educação, as barreiras são de tamanho enorme, pois elas vão de questão metodológicas que são necessárias para ação pedagógica do profissional da área da Educação Física na Educação Infantil, até as relações sociais que ela possui com as crianças e também a de introduzir essa matéria que não tem a devido organização que as outras matérias possuem, devido ao maior tempo junto com essa faixa etária, vem sendo um desafio para ser superado, devido essas dificuldades citadas.

As crianças são consideradas sujeitos que realizam as ações planejadas pelos profissionais. A Educação Física vem sendo desafiada a cada ano que passa, um dos motivos é a questão da teoria por não terem muitos estudos da área relacionado a Educação Física, para que possa dar uma orientação melhor para das crianças como sendo um sujeito de direitos.

Conforme Mello et al. (2012), a Educação Física na Educação Infantil vem demonstrando uma visão diferente para os outros profissionais que trabalham dentro da escola, que realmente não é a desejada pelos profissionais, que é a visão de que o professor de Educação Física é somente um descanso para a professora do núcleo comum. Muitos professores regentes consideram o momento que o professor de Educação Física está com os alunos como um momento de descanso, mas é um momento de projetar uma ligação entre os conteúdos, fazendo com que as matérias tenham um diálogo constante, para que melhorem as informações para os seus alunos. As escolas fazem com que seja um momento de transparência entre as duas disciplinas, para que eles possam estabelecer um diálogo com os seus alunos.

Embora a Educação Física tenha conquistado seu espaço perante a lei, ela precisa ainda se efetuar de maneira inerente, para que possa receber seu devido valor. O maior desafio na atualidade é a parte da produção prática que proporcione especialmente para crianças, e a partir daí atuar de forma pedagógica e garanta identificar – se a educação física com a educação infantil.

Segundo Stein et al (2015), a Educação Física para as crianças tem que compreender a totalidade, que se faz valorizada para o desenvolvimento da criança por completo durante aquela faixa de idade, contribuindo para o desenvolvimento físico e mental da criança, e resultando em melhorias do seu comportamento dentro e fora da escola, nos traz a informação que o desenvolvimento motor não pode ser considerado secundário em relação aos outros desenvolvimento, pois o desenvolvimento motor está entrelaçado com o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, no domínio sócio afetivo. Muitos fatores estão envolvidos. Dessa forma é impossível dissociar um do outro.

A Educação Física bem estruturada quanto ao planejamento da sua aula, fica notável que a mesma ocorre de acordo com o objetivo a ser alcançado, conseguindo assim, manter a atenção dos alunos, pelo tempo estipulado. As atividades que geram ação motora têm um grande valor, pois essas atividades ganham cada vez mais importância dentro da educação infantil na atualidade, aumentando os níveis diários de desenvolvimento do aluno, fazendo com que se exija mais da criança, para que a mesma avance para a próxima fase com êxito.

Para Ayoub (2005), quando se fala da Educação Física na Educação Infantil chama muito a atenção dos professores da Educação Física, pois é uma área muito desafiadora para ser trabalhada, pois trabalha com crianças de 0 a 6 anos, tendo em vista que a criança estará acostumada a ter somente uma professora na sala durante o período que ela estiver em horário de aula, fazendo com que a criança crie um vínculo muito forte com a professora regente. A linguagem corporal não é um conteúdo específico da Educação Física, embora sejam por meio dela que os professores da área sempre a utilizam para criar suas aulas. Apesar de que se deve lembrar que nessa disciplina precisa -se ensinar os movimentos do cotidiano da criança, tendo sempre o lúdico como princípio da suas aulas.

De acordo com Ayoub (2005), compreender as crianças que são inseridas dentro da escola em meio uma cultura corporal diferente das que ele conheça ou já tenha visto é uma forma, em que a Educação Física deve resolver o mais rápido possível dentro do seu cotidiano, isso significa que ele resolva de forma pedagógica, as diferentes linguagens que estão inseridas dentro da sala de aula, sendo assim pode considerar a contribuição da Educação Física dentro da Educação Infantil justificada a sua participação na formação dessas crianças.

Nas palavras de Baseli (2008), dentro da Educação Física a criança tem possibilidades de criar varias formas de se movimentar, proporciona formas de diversidade onde a criança possa resolver da maneira que ela descobrir primeiro a sua própria resolução da atividade do momento, assim elas descobrem o seu próprio corpo e acaba valorizando a sua própria descoberta, conseqüentemente o seu próprio corpo. Dessa forma a Educação Física é comprometida com o desenvolvimento da criança para deixar a mesma emancipada dentro da formação do sujeito.

Cada criança tem sua maneira de se expressar, andar, falar, pensar, brincar e entre outras formas, o corpo é uma forma de se expressar, onde a criança estabelece maneiras, estreitam relações dentro da escola com o próximo, a criança utiliza o movimento do corpo para interagir com outra criança e é nesse momento que ela esta criando e aprendendo formas diferentes de lidar com as suas diferenças e a do colega, assim trazendo que a pratica deve ser respeitada por todos. A Educação física é uma matéria que trata pedagogicamente o conteúdo das práticas corporais, que dentro da

escola ela tem a configuração da criança conhecer os próprios movimentos que seu corpo pode fazer, fazendo que tenha uma linguagem corporal própria também. Fazendo entender que a Educação Física trouxe uma nova visão para essa faixa etária de como se entender o seu próprio corpo.

Nessa idade entende que a criança tem como sua principal característica a intensidade do movimento, assim entendemos que o professor de Educação Física deve criar formas de aperfeiçoar essa intensidade para que a criança desenvolva outros movimentos que não tenha vivenciado até o momento, para que trabalhe de forma integrado com o cognitivo, afetivo e social.

Alves; Timosse; Lima (2014) vem trazendo a Educação Física para atualidade, onde o professor de Educação Física fica com os alunos com o auxílio de estagiários para auxiliar as crianças dentro da aula. Informa também que a maioria dos professores dessa área possui uma especialização na área educacional, e alguns possui a especialização na área educacional infantil, percebendo que todos os profissionais estão sempre se atualizando dentro da área.

Alves; Timosse; Lima (2014) vem informando que a Educação Física dentro da Educação Infantil está explorando os aspectos corporais, sendo que se trabalha um repertório bem amplo com esse conteúdo, utilizando sempre o lúdico da criança, onde elas possam desfrutar dessa aprendizagem vivenciando da melhor maneira possível as atividades que são propostas pelo o profissional.

De acordo com MELLO et al.(2014), a Educação Física na Educação Infantil, dentro do Espírito Santo vem ganhando mais espaço, com a obrigação dessa matéria dentro da Educação Infantil dentro da exigência da LDB para ser considerada uma realidade estranha de movimentos diferentes comparada a outras matérias.

A Educação Física precisa compreender todas as crianças, pois é o momento que as mesmas mostram diversas características, todas ao mesmo tempo. Diante dessa percepção, é preciso adaptar as atividades ao momento que a criança está passando para que as intervenções chamem a atenção delas, criando um interesse durante as aulas e não cair na rotina.

6 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui natureza qualitativa, do tipo exploratório, caracterizando-se por ser um estudo de caso, pois gerará dados qualitativos coletados a partir de um evento real, conforme Marconi; Lakatos (2003), que tem um objetivo descrever fenômeno atual que acontece no seu próprio contexto e fornecerá conhecimentos profundos para a comunidade escolar.

Essa pesquisa teve como sujeito, os profissionais que atuam diretamente com a educação das crianças no âmbito da Escola de Educação Infantil Nossa Senhora da Penha, situada no distrito de Palmito/ Jaguaré. Escola esta, criada em primeiro de Julho de 1997. Atende um total de 97 crianças no turno matutino e vespertino. A escolha desta escola refere-se ao fato de um dos pesquisadores já atuar na mesma, como professor da disciplina em evidência.

Em um primeiro momento, enviamos carta-convite da Faculdade Vale do Cricaré (FVC) à diretora da escola, solicitando autorização para a realização da pesquisa junto aos professores e profissionais que atuam diretamente com a educação das crianças. Posteriormente, enviaremos este projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da FVC, para obtermos autorização para realização da pesquisa de campo.

Em um segundo momento, após a autorização do referido Comitê, convidamos os professores da Escola Municipal Nossa Senhora da Penha, a participarem do estudo. Os critérios de inclusão foram: a) profissionais com formação em Cursos de Licenciatura e que atuam diretamente nos processos de ensino e aprendizagem das crianças; b) aceitarem participar da pesquisa. Os critérios para exclusão foram aqueles em que os próprios professores indicaram quanto a sua falta de disponibilidade em participar da pesquisa.

Os colaboradores do estudo serão os docentes que atuam no turno matutino e no vespertino, conforme o Quadro abaixo:

Quadro 1 – Formação dos colaboradores da pesquisa³

Função	Formação	Turno	Situação contratual
Professor Núcleo comum 02 anos	Licenciatura em pedagogia	Matutino	Efetiva
Professor Núcleo comum 04 anos	Licenciatura em pedagogia	Matutino	Efetiva
Professor Núcleo comum 05 anos	Licenciatura em pedagogia	Matutino	Efetiva
Professor Núcleo comum 02 anos	Licenciatura em pedagogia	Vespertino	Efetiva
Professor Núcleo comum 05 anos	Licenciatura em pedagogia	Vespertino	Efetiva
Professor Núcleo comum 04 anos	Licenciatura em pedagogia	Vespertino	Efetiva
Professor Artes	Licenciatura em pedagogia	Matutino	Designação temporária
Professor Educação Física	Licenciatura em Educação Física	Vespertino	Designação temporária
Professor Artes	Licenciatura em pedagogia	Vespertino	Designação temporária
Professor Educação Física	Licenciatura em Educação Física	Matutino	Designação temporária

Fonte: Jobério Nunes Coutinho Junior (2020)

Em decorrência da Pandemia que estamos passando no momento a Covid-19 é a doença infecciosa causada pelo novo c Coronavírus, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, que até o atual momento não existe vacina contra essa doença. Organização Mundial da Saúde

Os possíveis riscos da participação no estudo foram de constrangimento durante a realização da entrevista. Sendo assim, para facilitar o processo, o entrevistado foi direcionado juntamente com o pesquisador para um lugar que o participante sentiu à vontade para responder as perguntas da entrevista. A recomendação que a Organização Mundial de Saúde informa é fundamental manter as medidas de

³Não possui alunos com a faixa etária de idade de 1 ano e 3 anos, porque não possui uma demanda necessária para abertura de turmas dessa idade.

proteção: lavar as mãos freqüentemente com água e sabão ou álcool em gel e cobrir a boca com o antebraço quando tossir ou espirrar (ou utilize um lenço descartável e, após tossir/espirrar, jogue-o no lixo e lave as mãos). É importante manter-se a pelo menos 1 metro de distância das outras pessoas. Quando o distanciamento físico não é possível, o uso de uma máscara também é uma medida de proteção.

Diante do exposto, cumprimos essas determinações, os caminhos para a produção de fontes desta pesquisa serão apresentados a seguir. As entrevistas ocorreram de forma individual, com tempo duração de 30 minutos.

Como benefício espera-se com esta pesquisa, demonstrar a importância do reconhecimento educacional da Educação Física para a integração dos estudantes com a disciplina e a partir dos resultados obtidos, criar um projeto que possa envolver todos os professores na Educação Infantil que dialoguem um com o outro a partir do campo de experiência Gesto e Movimento.

A entrevista aconteceu em quatro momentos: o primeiro momento com todos os professores que atuam com a Educação Infantil, no segundo e no terceiro momento, as entrevistas aconteceram individualmente; já no quarto momento, as mesmas aconteceram com todos juntos seguindo o protocolo de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS). Vale ressaltar que no segundo momento aconteceu somente com os professores que são formados em Licenciatura na disciplina de Educação Física, o terceiro momento com todos os professores sendo que no quarto momento, foi realizada uma pergunta específica com todos os professores, para esboçarmos nosso produto final.

Os instrumentos que foram utilizados para essa pesquisa, foram: uma entrevista semi-estruturada, onde segundo Gil ((2008) informa que é um tipo de entrevista muito leve, que o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente, sentindo-se à vontade para desenvolver sua resposta. Para a entrevista, elaboraremos um roteiro com perguntas abertas que abordam as seguintes temáticas: Sobre a Infância, Educação Infantil e Educação Física na Educação Infantil.

Posteriormente, transcreveremos todas as entrevistas e apresentaremos aos colaboradores, para que os mesmos façam inclusões, inserções textuais ou até mesmo retirem fragmentos de suas falas.

O processo de produção das fontes ocorreu em quatro momentos específicos: No primeiro, nos reunimos com os professores individualmente de acordo com o apêndice A as perguntas tem a temática sobre Educação Infantil. No segundo momento nos reunimos apenas com os professores de Educação Física, pois compreendemos de que maneira eles trabalhavam de modo específico com essa área do conhecimento na Educação Infantil. O terceiro momento fizemos entrevistas individuais, pois a partir dela fomos compreender a idéia dos campos de experiências, sendo o que eles compreendem da aprendizagem das crianças, qual a importância do brincar para esses professores. No quarto momento nos reunimos todos esses professores em que nos trabalhamos essas perguntas para projetarmos um projeto envolveram todos os professores na Educação Infantil e que dialogaram um com o outro a partir do campo de experiência.

Essa pesquisa contribuiu para a produção de uma sistematização didático-pedagógica para o ensino dos jogos e das brincadeiras, colaborando para a consolidação da Educação Física na Educação Infantil do Município de Jaguaré. Entender como é feito a seleção e sistematização dos conteúdos trabalhados na Educação Física, assim contribuindo para consolidação da disciplina na primeira etapa da educação básica.

7 CRONOGRAMA

Ação	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Elaboração do projeto					x	x				
Pesquisa bibliográfica						X	x	x		
Pesquisa de campo									x	X
Sistematização dos dados										X
Formatação Final										X
Entrega final										X
Apresentação Final										x

7.1 CRONOGRAMA DE ENTREVISTA

Cronograma da entrevista

07/12/2020	08/12/2020	09/12/2020	10/12/2020	11/12/2020
Segunda - feira	Terça – feira	Quarta - feira	Quinta - feira	Sexta - feira
X	x	x	x	x

8 ANÁLISE DE DADOS

8.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Depois de algumas semanas coletando dados, damos início as análises das perguntas que consideramos mais relevantes possíveis para nossos questionamentos e discussão. Começamos analisando o que dizem as professoras de Educação Física ao serem entrevistadas com seguinte pergunta: Qual é o papel da Educação Infantil?

“O papel da Educação Infantil, eu acho que a Educação Infantil, a escola tem um papel fundamental na formação da criança como cidadão, ali na escola, alia na Educação Infantil, ali na creche que as crianças aprendem a conviver com os coleguinhas, a se socializar, é na escola é na Educação Infantil que ela começa tudo, ali de base, eu acho que tem um papel muito importante, se a criança pular essa etapa ela vai chegar na escola um pouco atrasada então eu acho muito importante, eu acho que a escola tem um papel muito importante na formação da criança na educação infantil, acho que é isso.” (PEF1)

“Educação Infantil tem um papel de contribuir com o desenvolvimento motor, cognitivo, psicológico da criança, basicamente contribui para que a criança comece a ter um desenvolvimento através de atividades lúdicas.” (PEF2)

Percebemos a partir das falas das professoras que o ponto mais ressaltado é contribuição que a Educação Infantil tem para com as crianças que frequentam a escola e que os professores de Educação Física percebem o quão é necessária essa etapa da Educação Básica.

Essa mesma percepção tem com os professores que atuam como Campo de experiência, este possuindo maior tempo com as crianças.

“O papel da Educação Infantil para criança é a gente está preparando as crianças para que elas possam se adaptar em um ambiente educacional, para a gente preparar essas crianças nos temos que seguir competências e habilidades que a gente trabalha que se baseia no plano de ensino, então a gente prepara essas crianças para que eles possam desenvolver a imaginação, a criatividade, a coordenação motora, desenvolver a socialização com todos, equipe de escola, a família, então o papel da Educação Infantil para as crianças é desenvolver é fazer desabrochar neles, é fazer eles se abrirem para o meio, para educação, para escola, é preparar eles para o mundo mesmo.” (PCE1)

“Eu penso que o papel é formação, interação, aprendizagem, ela abre espaço e abre oportunidade de uma forma geral para novas descobertas.” (PCE2)

Apesar de percebermos essa visão dos professores, vemos também que os professores de Artes possuem uma visão bem parecida com os outros professores, mesmo sendo em turnos diferentes em que eles atuam, assim vemos que a escola trabalha em equipe, observando as falas desses profissionais.

“Eu penso que o papel da Educação Infantil é promover por meio das interações e brincadeiras a socialização, a autonomia, o conhecimento, é desenvolver na criança que em casa com a família poderia não desenvolver.” (PA1)

“Prepara - lá para pode ir para o ensino fundamental, eu acho que esse é o papel da educação infantil, fazer os primeiros passos da criança os primeiros ensinamentos para ela depois poder ir para o ensino fundamental.” (PA2)

Vemos uma igualdade nos pensamentos dos professores que atuam com esse público, sendo assim mostrando os benefícios que a criança tem quando passa pela Educação Infantil.

Logo concordamos com Abreu (2019), uma educação Infantil que é preocupada com o desenvolvimento da criança tanto a parte motora quanto a parte cognitiva, mostram a qualidade da pedagogia que está ensinando aos alunos, assim diminuindo a distância do que é ensinado para o que é proporcionado ao aluno. A partir de pensamentos parecidos que trabalhos interdisciplinares são desenvolvidos com destaque dentro da Educação Infantil, significando que a Educação Física tem um sentir corporal do que tudo é desenvolvido com a criança.

Vemos que Mendes e Azevedo (2017), é fundamental que a criança freqüente a Educação Infantil, não só como um direito essencial na vida dela, mas também como de grande valia para a formação inicial da sua aprendizagem e desenvolvimento enquanto aluno, pensando no futuro dela e para a sociedade que ela irá ser inserida.

Percebemos que os professores têm a visão que as crianças conseguem aprender nessa idade, e defendem a idéia da importância da Educação Infantil nessa faixa etária. Quando se foi perguntando se as crianças aprendem na Educação Infantil, a respostas foram bem alinhadas entre as ideias que eles têm sobre essa fala.

“A criança aprendem na Educação Infantil desde quando ela começa, desde a creche com um ano, porque ela já vai se, ela aprende através de desafio,

em um ambiente atrativo, organizado, ela aprende a organizar, desde pegar os brinquedos espalhar os brinquedos pela sala, na hora de guardar a professora vai falar, vamos guardar os brinquedos na caixa, então a criança já aprende desde dali a ser organizada em casa e aprendem a se desenvolver sozinho, aprende a ir no banheiro sozinho, aprende a ter autonomia, aprende a ser atrativo a criança ela é desafiada a todo momento, ela adquire novas formas de pensar, elas, a professora provocam a imaginação das crianças, então as crianças acabam aprendendo varias coisas desde a Educação Infantil.” (PEF1)

“Eu acho que elas aprendem muito na Educação Infantil. A Educação Infantil ela é encantadora, porque a criança chega ali, todo pai toda mãe, eu falo como mãe, ele vê seu filho como um bebê, e ela chega assim aquela criança na Educação Infantil e ali dentro ela se constrói, ela aprende, ela se transforma, ela chega toda dependente e aí com pouco tempo ela fica toda independente. Eu acho que a Educação Infantil é primordial ela é muito importante na vida da criança, porque ali ela se transforma.” (PA2)

“Com certeza, eles aprendem sim, a gente ver a aprendizagem deles, a transformação deles a cada dia que eles vão a escola, mostram algo diferente para gente, sabemos que isso faz parte do nosso trabalho em sala de aula, as vezes a família chega até a gente e fala determinadas coisas que eles falam em casa, então isso é muito prazeroso, então eles aprendem muito e é o primeiro momento que eles aprendem é na Educação Infantil.”(PCE6)

Essa visão sobre a aprendizagem das crianças é de suma importância, para que as pessoas possam perceber que a criança necessita passar pela Educação Infantil e entenda que o brincar nessa idade faz-se necessário para a aprendizagem. As crianças entendem formas diferentes de brincar, respeitar que existem formas diferentes de aprender a brincar.

Com isso Silva, Monteiro e Rodrigues (2017) vêm trazendo a importância da Educação Infantil para as crianças, onde elas utilizam o brincar como aprendizagem, falando que é de suma necessidade a criança brincar para o seu próprio desenvolvimento, e mantendo a sua essência e sua inocência, assim informando que é sempre importante inserir brinquedos para com que a criança possa criar com sua imaginação brincadeiras, sendo consideradas atividades sócias privilegiada garantindo a interação e a formação do sujeito como produtor da sua própria história.

Depois de fazermos essas perguntas veio a necessidade de perguntar aos entrevistados, qual compreensão deles em torno do conceito da Educação Infantil. Tivemos as seguintes respostas do professor do Campo de Experiência:

“Eu acredito que a Educação Infantil para criança é o primeiro momento para ele na escola, é aquele momento em que ele vai estar se adaptando, saindo

de sua casa para está se adaptando na escola, aos colegas, aos professores, são pessoas diferentes que ele vai estar vivenciando, então a Educação Infantil para mim é um momento mais importante da criança é o momento que mais marca a criança e é fundamental que ele tenha uma boa recepção, que a gente possa compreender cada um, conhecer cada criança para a gente esta transformando o primeiro momento dele na Educação Infantil seja marcante na vida dele, a Educação Infantil para mim é a melhor parte de uma criança, é fundamental e primordial.” (PCE 3)

“Eu considero a primeira etapa de crianças pequenas de formação “á”, por mais que tenham convivido com família, mas essa interação ela possibilidade uma autonomia muito grande para as crianças descobertas, laços de amizade, enfim não sei se respondi suas perguntas, mas eu penso que é uma etapa que é marcante na vida dessas crianças.” (PCE 2)

Percebemos que é uma unanimidade o pensamento de que é o primeiro contato da criança com a Educação escolar, onde a mesma começa a receber regras e assim, entender que terá que cumprir horários e que é uma etapa aonde a criança irá se ambientar com um local diferente, o qual ela não está acostumado.

Vemos na (BRASIL, 1998), que a Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Observamos essa fala também nas dos professores que atuam com disciplinas específicas, onde os mesmos concordam com o conceito da educação infantil.

“Eu compreendo como Educação Infantil a fase em que a criança “né” está ali para criança se desenvolver, se preparar para poder Ester recebendo o estudo do ensino fundamental, então é um momento onde ela se desenvolve a coordenação motora dela fina, ampla, onde ela desenvolve a percepção cognitiva através das atividades lúdicas é através das atividades em folhas então é um momento em que a criança está sendo moldada, preparada para receber um ensino depois superior a esse, é um preparatório, no meu entendimento é isso.” (PA1)

“Educação Infantil é a primeira fase da Educação Básica, é onde a criança tem os primeiros contatos com a escola, onde ela começa a entender sobre o mundo ao seu redor, onde a criança começa a ter seus primeiros estímulos dentro da educação.” (PEF 2)

Apesar das falas serem bastante parecidas, percebemos que esses entrevistados possuem suas maneiras de falar específicas, em alguns pontos das suas falas, mas que são pontuações que os mesmos mostram, como vêm a Educação Infantil.

8.2 EDUCAÇÃO FÍSICA

A partir da análise realizada, deparamo-nos com vários tipos de depoimentos (falas) a respeito da função que a Educação Física exerce dentro da escola. Percebemos nas falas de vários entrevistados, que "exaltaram" a Educação Física e alegando que essa disciplina é de suma importância, para o desempenho dos alunos. Podemos analisar nas seguintes falas:

“com relação Falar de Educação Física, tenho um pouco de dificuldade. Jobério, a Educação Infantil, então,, mas eu penso que é um momento ali de suma importância que as crianças vão botar em prática e irão gastar bastante energia no que diz respeito no que é proporcionada a ela naquele momento, eu não sei te falar detalhadamente, mas tem uma contribuição muito grande com relação as atividades lúdicas voltada para o físico mesmo as brincadeiras, os entrosamentos, podemos colocar a questão das crianças estarem se respeitando os limites, o que eu posso, o que eu não posso, enfim eu penso nesse sentido, eu não sei falar detalhadamente.” (PCE4)

“Educação Física para mim, é uma modalidade que temos que estar trabalhando na escola que é fundamental que tenham profissionais na área para desenvolver com a criança a parte motora Dela: equilíbrio, a lateralidade, todos os movimentos que a criança possa fazer. Temos que estar desenvolvendo, então com o profissional da Educação Física isso vai ficar melhor, porque a gente vai trabalhar unindo os conteúdos consolidando o trabalho em equipe. Diante disso, vamos trabalhar com a criança sem saber como ela está desenvolvendo, naturalmente? Precisa de ajuda? Como está o equilíbrio dela? Como ela consegue subir, descer, e escorregar? Então é fundamental, para a criança o trabalho do profissional da Educação Física. Vejo que todas as escolas de Educação Infantil faz-se necessário ter um profissional da Educação Física.” (PCE 5)

Felizmente percebemos que os professores do Campo Experiência entendem a valorização da Educação Física, mostrando onde ela pode contribuir para a formação dessas crianças, vemos também na fala dos professores das disciplinas específicas.

“A Educação Física é o estudo do movimento corporal, onde a criança tem estímulos dos seus movimentos. Quando falo de movimento não é somente corporal, mas também o movimento psicológico, pois é onde a criança tem que utilizar esses dois movimentos diferentes.” (PEF2)

“Eu, como professora de Artes, vejo que a Educação Física desenvolve habilidades motora na criança que outras áreas de conhecimento não desenvolverá. Logo, acredito que a prática da Educação Física é muito importante na prática da Educação Infantil.” (PA2)

Como professor de Educação Física, saber que os profissionais que atuam com esse público têm essa visão sobre a Educação Física; vem confirmar importância da

existência da mesma. É de grande valia saber que os mesmos percebem a contribuição da Educação Física para as crianças, pois está cada vez mais, ganhando no âmbito da educação.

Stein et al (2015), vem informando dos benefícios que a Educação Física tem na Educação Infantil acontece, porque o desenvolvimento motor da criança desenvolve, por causa do desenvolvimento cognitivo, onde a criança reflete sobre a sua prática, podendo assim criar novas formas e maneiras de realizar a atividade proposta pelo o professor, dessa forma percebemos que ambos existem dentro do meso organismo.

Diante do contexto, fez se necessário um questionamento sobre a opinião dos professores quanto ao ensino da Educação Física na da Educação Infantil e obtivemos as seguintes respostas do núcleo comum.

“Pois é, como eu tinha falado antes; penso que lá na Educação Infantil há possibilidade de muitos rumos, entendeu? Eu lembro que quando começou na Educação Infantil algumas disciplinas, não era Educação Física era recreação era totalmente diferente “né” era só brincadeiras que eu me lembro, brincadeira, brincadeira era algo assim muito solto. Quando entrou a Educação Física eu vi que as crianças passaram a observar mais, ter mais limite, seguir algumas coordenadas, respeita os colegas, então eu penso que a contribuição é diferente, até porque vocês são formados para lidar com essas situações, a contribuição não é só diferente, mas também o comportamento das crianças mudam, claro de acordo com a idade, com o nível “né”, então eu penso que a Educação Física contribui muito com a Educação Infantil que proporciona a ela, as crianças pequenas, ou da educação infantil uma visão diferente de como se comportar respeitando o colega, a sua vez, enfim.” (PCE4)

“A minha opinião sobre o ensino da Educação Física na Educação infantil é que as crianças se desenvolvem mais, eles conseguem expor mais seu sentimentos, seus desejos, suas vontades, porque eles estão mais aptos a correr, eles ganham a independência deles, a Educação Infantil é muito direcionada pelo professor, então quando ele tem um professor de Educação Física, ele vai trabalhar com criança os seus limites do corpo. Então algumas modalidade que o professor de Educação Física trabalha na Educação Infantil com a criança, faz com que a criança se sinta mais livre, ele vai ganhar confiança em si mesmo em de estar realizando as atividades, não tem mais medo de levantar, de ir ao banheiro, de pedir para ir algum lugar, então eu acredito que é primordial, que é muito bom essa modalidade de Educação Física para Educação Infantil.” (PCE1)

Logo percebemos que esses professores dão o devido valor a Educação Física. Observamos também, essa valorização na fala das disciplinas específicas.

“A minha opinião é que a Educação Física é de suma importância dentro da Educação Infantil, pois a Educação Física não é só o brincar por brincar, ela é onde a criança tem estímulos para utilizar a sua imaginação de maneira que ela possa entender o que está ao seu redor, ela também entende as regras do bom convívio, onde a criança precisa saber que o brincar em casa é diferente do brincar na escola, assim a Educação Física estimula a imaginação para um caminho onde ela possa entender o resultado final.” (PEF2)

“Eu penso que a Educação Física na Educação Infantil é de suma importância, porque em escolas de Educação Infantil onde não tem aulas de matéria específicas é a professora de Núcleo Comum no caso de campos de experiências que tem que desenvolver esse tipo de aula e o professor que não é formado especificamente em Educação Física ele não tem habilidades como quem é formado, nos que não somos formados em Educação Física temos certas dificuldades em trabalhar com a criança da Educação Infantil é fornecer a ela os movimentos tudo de acordo com que ela precisa que ela necessita para a faixa etária.” (PA2)

Como foi percebido na entrevista, os professores no momento da pergunta se sentiram, confortável quanto a efetuação das respostas; pois perceberam a diferença no comportamento das crianças quanto a existência dessa disciplina no seu currículo. O crescimento para Educação Infantil é de grande merecimento; pois a Educação Física vem contribuindo bastante quanto ao desempenho dessas crianças; tornando-as preparadas para entrarem no próximo ciclo, que é do Ensino Fundamental.

Para Baseli (2008), a Educação Física na Educação Infantil faz - se necessário para o aprimoramento da educação das crianças, fundamentando na importância de movimentar o corpo completo, nas contribuições de novas experiências na formação do ser humano, pois nesse momento a criança passa não ser aquele sujeito que aprende, mas o sujeito que aprende com o outro.

Nós professores de Educação Física da Educação Infantil, temos uma visão privilegiada sobre o brincar, sabendo que as crianças necessitam brincar para aprender de uma forma mais tranquila. Assim, foi feita uma pergunta para os professores sobre o que eles pensam da atividade de brincar. Professores do Campo de experiências responderam dessa seguinte forma:

“Eu penso que a brincadeira na Educação Infantil é tudo, quando as crianças brincam elas se divertem , quando elas se divertem elas participam, quando elas participam elas interagem, é um ciclo que vai ligando uma coisa com a outra e quando elas estão felizes e satisfeitas ela aprendem e seguem os comandos, eu acho que brincadeira é tudo, tudo mesmo na Educação Infantil, o professor que tem a habilidade de brincar possibilidade uma interação muito

grande na Educação Infantil, a capacidade de possibilitar esse momento possibilita um mundo muito lúdico muito diferente para as crianças, Se formos analisar direitinho é uma imaginação fértil que está ali, que você pode aproveitar essa imaginação e você pode tirar dessa imaginação outros conteúdos, outros mecanismos que a gente pode aproveitar na sala de aula, a brincadeira é muito importante mesmo.” (PCE5)

“O penso que é a melhor fase para criança na Educação Infantil, porque o brincar ele vai aprender que o brinquedo ele pode compartilhar, que ele pode dividir o brinquedo com o colega, que o brinquedo não é só dele, vai aprender a sentar para brincar, pois não é só correndo que a gente brinca, ele pode sentar para brincar, a gente pode dividir com o colega, a gente vai trabalhar também questão de seleção de brincadeiras, pois eles não brincam só por brincar, a gente vai ensinar questão de cores, formas, tamanho, separar os brinquedos, as formas, então a gente trabalha muitas coisas na brincadeiras, a questão de ir lá fora eles irão aprender a esperar sua vez, vão aprender a fazer filas, eles vão aprender a coordenação motora eles irão compreender cada brincadeiras que eles fazer, então penso que a brincadeira na educação infantil é primordial.” (PCE3)

Nessas respostas, percebemos que os professores do Campo de Experiência enxergam no brincar uma grande importância. O brincar com responsabilidade, deve sempre ter um objetivo pedagógico, para que a criança possa aprender os conteúdos da disciplina que é proposto para ele naquele momento.

A visão das disciplinas específicas, que trabalham diretamente com o brincar é da seguinte forma:

“O brincar, ele contribui de forma única e significativa para a formação da criança, formação integral das crianças é a criança ela brincando ela pensa analisa, ela ta inserida, ela ta inserida, ela ta inserida no meio que ela vive, a criança brincando ela aprende a conhecer a conviver a favorecer o desenvolvimento da auto confiança, da autonomia, linguagem, do pensamento, então eu acho que a criança na Educação Infantil é tão importante, por que ela aprende na Educação Infantil isso tudo que eu falei.” (PEF1)

“Que é de grande valia a criança brincar, pois o divertido é mais interessante de se aprender, é onde a criança utiliza o corpo e mente para aprender, no brincar ela entende a atividade como brincadeira, assim fica sendo mais fácil a criança assimilar a atividade.” (PA1)

Segundo Angst, Manegotto e Giongo (2015), tem uma importância na formação cognitiva da criança, a forma que a criança conduz a brincadeira, também é um recurso de comunicação, desde que haja mediação do professor. O brincar é rico em aprendizagem, a criança cria a sua própria brincadeira, onde ela também pode estabelecer suas próprias regras, onde ela coloca inicio meio e fim, faz com que a criança estimule sua imaginação e assim contribuindo para sua formação cognitiva.

Os professores têm o conhecimento do trabalho interdisciplinar, que é de um valor educacional muito grande, onde a criança aprende com mais facilidade o conteúdo. Assim fizemos a seguinte pergunta: Você acha possível desenvolvermos projetos em comum, em que os diferentes professores estabeleçam diálogo a partir dos eixos de aprendizagem? Como isso seria possível? E tivemos as seguintes respostas.

“Pois é, “eita” pergunta interessante! Não é difícil a gente fazer esse projeto, muito pelo contrario “né” os projetos são importantes e devem acontecer nas escolas e quando elas estão interagindo com as outras disciplinas ela proporciona uma aprendizagem melhor para as crianças, eu penso que é possível sim, agora como que isso seria feito? Vai depender do tema, vai depender do que a escola está trabalhando, entendeu? Por exemplo se tem uma história é possível que dessa história se trabalhe “ns” coisas, sempre trabalhando ilustração, dependendo da história pode se trabalhar uma brincadeira dependendo posso trabalhar arte, então tudo é possível e um eixo puxa o outro, com certeza, aí quando você coloca a questão do dialogo funciona muito bem, eu particularmente gosto de trabalhar projeto, tanto que quando a gente trabalha projeto com segue ligar todas as disciplinas e a criança consegue sentir que os professores estão ali juntos que tem algo ali por trás que possibilita as crianças um laços um vinculo voltado para determinados conteúdos é ate mais fácil de similar para as crianças a aprendizagem quando se tem um projeto.” (PCE1)

“Eu penso que é possível sim trabalhar na Educação Infantil com projetos incomum de maneira interdisciplinar é possível Núcleo Comum, Artes e Educação Física trabalhe o mesmo conteúdo e cada um seguindo seus eixos de aprendizagem.” (PA1)

“É de uma importância muito grande, pois quando se trabalha em equipe o mesmo conteúdo de forma diferente a criança assimila varias visões sobre o mesmo produto, ela consegue ver um conteúdo e ver que ele tem varias maneiras de ser trabalhada e é de grande valia para todas as disciplinas, pois assim o conteúdo não pode ser considerado difícil em nenhuma disciplina, pois a criança entenderia de outra forma resolver qualquer situação proposta.” (PEF2)”

Entendemos que todos os professores concordaram com o trabalho em parceria com as outras disciplinas, pois o aluno não precisa aprender de forma única, mas sim de várias maneiras diferentes, para obter uma aprendizagem de ótima qualidade.

Para a produção de uma sistematização didática pedagógica para o ensino dos jogos e brincadeiras, fizemos uma pergunta, onde os professores pudessem criar algo. A pergunta foi: temos o eixo Corpo, Gesto e Movimento, que explica como a criança conhece e reconhece sensações e funções do seu corpo coisa, que tem objetivo explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço

com o corpo, como poderíamos pensar em um projeto pedagógico que assuma como referência esse eixo, e que estabeleça diálogo entre os diferentes professores, considerando as suas especificidades. Artes, Pedagogia e Educação Física. Tivemos as seguintes respostas.

“Um conteúdo que gosto de trabalhar em parceria com os professores é a alimentação, pois nesse conteúdo todas as matérias tem uma importância, onde a Educação Física se trabalha a melhor forma de se alimentar, para que as crianças se alimentem bem, Artes trabalha as cores, o formato dos alimentos, Campo de Experiência que é o núcleo comum trabalha as letras, os nomes das frutas, onde elas existem entre outras maneiras.” (PEF1)

“Eu acredito que é possível sim, porque hoje a gente trabalha em cima da BNCC e nos tempos uma planilha e que ela trabalha todos os campos de experiência o eu, o outro e o nos, corpo gesto e movimento todos as habilidade a gente trabalha e as planilhas a gente desenvolve para cada um tema, a desenvolvemos um pouco de atividade de brincadeiras, vídeos, tudo dentro dessa planilha abrangendo todos esses campos, e junto com a gente tem o professor de Educação Física e o de Artes, e ele temos que casar os temas, por exemplo, eu vou trabalhar o corpo humano, vou trabalhar parte do corpo, então eu vou dar vídeos, confecções do corpo com macinha de remodelar, roda de conversa, cada campo eu vou colocar minha habilidade, meu objetivo e desenvolver a minha atividade, junto com isso o professor de Educação Física vai olhar parte do corpo com uma brincadeira de Educação Física, ele vai procurar, pesquisar e vai desenvolver, o professor de Artes a mesma coisa, então a gente deixa essa parte de confecções para parte de arte e a parte de movimento o professor de Educação Física, então a gente enxuga, mas a questão de confecções e movimento a gente trabalha, mas a exploração maior deixa para esses professores, então a gente consegue casar, planejar em cima de um tema, a gente trabalha todos esses eixos, porque temos que trabalhar junto com o professor de Artes e de Educação Física.” (PCE5)

“Bom dia Jobério, referente a ultima pergunta “né” a gente dorme pensando e acorda pensando e depois vem um monte de coisa na cabeça da gente. Eu estava pensando, existe inúmeros conteúdos para se trabalhar e fazer o entrosamento em todas as disciplinas, inclusive outras a mais fora essas que você colocou, mas alimentação, o tema alimentação ela possibilita na Educação Infantil, ela possibilita um trabalho quase sem fim de tanta coisa que tem para juntar tudo, de todas as disciplinas inclusive agricultura, que algumas escolas do campo tem na Educação Infantil, que é uma disciplina agricultura que é o técnico que da, acho que é o técnico em agricultura, e eu lembrei de quando eu trabalhei no interior a professora de Artes e o professor de Educação Física e minha disciplina de campo de experiência que é núcleo comum a gente trabalhou um monte de coisa, então assim, eu vou dar como exemplo a alimentação, porque dentro de Educação Física existem inúmeras brincadeiras “né”, inclusive batata quente, as brincadeiras de quem pega primeiro numa fileira, vou ate mandar o vídeo para você depois se eu conseguir, dentro de Artes as cores, os sabores das frutas, proporção, tamanho, enfim, dentro de núcleo comum a questão de escrever a primeira letra de alguns alimentos, alimentos saudáveis, alimento não saudáveis, dentro da disciplina que você não citou que é a agricultura que eu lembrei que é da minha colega ela coloca muito a questão de da onde vem, o que é saudável, onde é produzido, então assim é só um exemplo que você pede qual projeto um exemplo de projeto, eu acho que existes inúmeros conteúdos mas alimentação seria algo assim fundamental, que da para juntar todas as

disciplinas, além dessas que você falou, outras, entendeu? Porque envolve uma série de questões da saúde, de alimentar bem, entendeu? Eu não sei se eu respondi sua pergunta.” (PCE1)

“O Campo de Experiência, corpo, gesto e Movimento é um campo de experiência bem amplo, onde pode se trabalhar interdisciplinarmente com projetos, pois esse campo de experiência utiliza de tudo que compõem o corpo, como o próprio sentido, gestos, movimentos, por meio de faz de conta, a criança pode representar o mundo da fantasia com a vida cotidiana ela pode interagir com a narrativa por meio de teatro, literatura, também é muito importante desde a infância propor diferentes linguagens artísticas, como a música, a dança que são capazes de se expandir as formas de expressões corporais, então trabalhar com projetos na Educação Infantil interdisciplinar é possível sim, abrangendo o campo de experiência corpo gesto e movimento.” (PA2)

Notamos que os professores gostam de utilizar o conteúdo alimentação saudável, pois conseguem utilizar de várias formas facilitando a aprendizagem das crianças bem como o trabalho interdisciplinar e daí aderir o conteúdo com Jogos e brincadeiras dentro da alimentação Saudável. Assim vemos como uma forma de mostra maneiras diferentes de jogos e brincadeiras são vivenciadas dentro das regiões do Brasil, com isso dividimos as regiões que são elas Sul, Sudeste, Norte Nordeste e Centro Oeste, com isso descobrimos algumas brincadeiras culturais de cada região. Para assim demonstrarmos que a Educação Física tem várias formas de ser trabalhada dentro das escolas e mostrando a sua independência, mas também de forma interdisciplinar.

BRINCADEIRAS DA REGIÃO SUDESTE

Primeira brincadeira

Amarelinha em Caracol

Como brincar A diversão já começa na hora de desenhar no chão a amarelinha em forma de caracol. Em seguida, as crianças se posicionam em fila. A primeira joga uma pedrinha no espaço marcado com o número um. Ela deve saltar essa casa, cair na seguinte com um pé só e percorrer todas as outras pulando com esse mesmo pé. Quando chegar ao centro, pode colocar os dois pés no chão, dar meia-volta e voltar pulando em um pé só. Em seguida, brinca o segundo da fila e assim por diante. Na próxima rodada, todos devem jogar a pedra no número dois. Quem pisa na linha ou na casinha em que está a pedra sai do jogo. Se jogar a pedra no número errado, também sai. A brincadeira termina quando só houver uma criança.

Figurinha 1



Fonte: Google

Figurinha 2



Fonte: Google

Segunda brincadeira

Pedra, Papel, Tesoura e Agulha

Com as mãos para trás, duas crianças escolhem entre três símbolos: pedra (mão fechada), papel (mão aberta) e tesoura (dedos indicador e médio formando um "v"). Em seguida, ao mesmo tempo, cada um apresenta o que escolheu. Pedra vence tesoura, papel vence pedra e tesoura vence papel. Se ambas escolhem a mesma, há empate.

Figurinha 3



Fonte: Google

Figurinha 4



Fonte: Google

Terceira Brincadeira

Pique Pega

De modo geral, o jogo consiste em dois tipos de jogadores, os pegadores e os que devem evitar ser apanhados. Cada variante do jogo possui uma forma diferente de se estabelecer como os demais serão pegos, em geral por meio de um toque. Quem for tocado, automaticamente vira o pegador, dependendo do modo da brincadeira.

Figurinha 5



Fonte: Google

Figurinha 6



Fonte: Google

JOGOS E BRINCADEIRAS DA REGIÃO SUL

Caiu na rede é peixe

Também conhecido como pega-corrente, os participantes ficam espalhados e uma pessoa é escolhida para ser o pegador. Ele deve correr atrás dos outros para tentar pegá-los. Quem for encostado pelo pegador, passa a ficar de mão dada com ele para correr, formando uma corrente para tentar pegar o restante das pessoas. Cada um que é pego passa a fazer parte da rede.

Figurinha 7



Fonte: Google

Figurinha 8



Fonte: Google

Segunda brincadeira

TACO

Deve-se formar duas duplas, cada uma composta por um rebatedor, que segura um taco de madeira, e um arremessador. Eles ficam em uma base de círculo desenhada no chão e no centro dela colocam uma garrafa plástica com um pouco de areia dentro. Quem arremessa deve tentar derrubar a garrafa do time adversário jogando uma bolinha de borracha ou de tênis com a mão. O rebatedor do outro time tem que defender a base.

Se a garrafa for derrubada, o time que atirou a bola ganha um ponto. Se o rebatedor conseguir defendê-la ou se a bolinha não acertar a garrafa, quem jogou deve correr para pegá-la e voltar à sua base. Enquanto isso, os adversários correm, trocando as bases e, quando se encontram, batem as mãos. Cada volta completa que conseguirem dar vale um ponto. O time que completar cinco pontos ou mais primeiro vence a partida e todos trocam as funções.

Figurinha 9



Fonte: Google

Figurinha 10



Fonte: Google

Terceira atividade

Carrinho de Lomba

Em Novo Hamburgo, lomba quer dizer ladeira. O carrinho tem esse nome porque é feito para brincar nas lombas das ruas, mas em outros lugares é chamado de carrinho de rolimã.

Então é só procurar uma descida, sentar em cima do carrinho com os pés apoiados no eixo frontal e descer a ladeira. Se você tiver mais de um carrinho, as crianças podem apostar corridas com os amigos. Para breicar, tem de virar o carrinho de lado ou parar com o pé (sempre calçado, para não se machucar).

Figurinha 11



Fonte: Google

Figurinha 12



Fonte: Google

Quarta Atividade

Pico Picolé

Funciona da seguinte forma: enquanto cantam a canção, todos os participantes, em roda, ficam com as mãos fechadas. Uma pessoa comanda a brincadeira, batendo sobre as mãos fechadas dos colegas. Quando a música termina, a pessoa cuja mão foi batida por último tem que escolher um sabor de picolé. O sabor escolhido deve ser batido nas mãos dos outros de acordo com as sílabas da palavra (Por exemplo: a-ba-ca-xi). A pessoa que for receber o tapa na última sílaba deve por a mão para trás. Quem ficar com as duas mãos para trás é eliminado. O ganhador será o último a sair.

Figurinha 13



Fonte: Google

CANTIGAS DE RODA DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Primeira brincadeira

Pato, Pato, Ganso

Primeiro, as crianças decidem no joquempô quem vai ser o ganso e então se sentam em roda. O ganso vai andando em volta e tocando na cabeça dos amiguinhos e dizendo: “pato, pato, pato, ganso!”.

A pessoa em que ela tocar quando disser “ganso” tem que levantar e correr atrás dele. Se conseguir alcançá-lo, ela ganha e o outro volta a ser o ganso. Mas se ele conseguir sentar no lugar vazio da roda antes, é o escolhido que tem que virar ganso da vez.

Figurinha 14



Fonte: Google

Figurinha 15



Fonte: Google

Segunda brincadeira

Balança caixão

Muito conhecida em Goiás, essa brincadeira começa com uma criança que se senta em um banco e será considerada como rei ou rainha. Outra fica de servo ou serva e apoia o rosto no colo do rei ou rainha.

As demais formam uma fila atrás da criança que está servindo, apoiando-se nas costas umas das outras. Daí, a fila balança para os lados enquanto as crianças cantam em coro:

“Balança caixão,
balança você,
dá um tapa nas costas
e vai se esconder”.

Nesse ponto, o último da fila dá um tapinha nas costas do colega da frente e se esconde. Isso deve ser feito até chegar ao servo ou serva, que deve procurar as outras crianças.

Figurinha 16



Fonte: Google

Figurinha 17



Fonte: Google

Terceira Brincadeira

Cinco Marias

Essa brincadeira vem de Cuiabá! As “marias” são pequenos saquinhos de pano, cheios de areia ou pedrinhas. Primeiro, os cinco saquinhos são lançados no chão. O jogador escolhe um deles e joga para o alto mas, ao mesmo tempo, precisa pegar outra Maria que está no chão, com a mesma mão, e tentar recuperar a que jogou, sem deixá-la cair.

Se conseguir pegar todas, vai para a próxima etapa. Na segunda, o desafio é pegar duas Marias que estão no chão antes de agarrar a que foi jogada. O jogo segue até a quarta etapa, quando a criança precisa recolher quatro peças.

Na quinta etapa, as Marias são colocadas de volta ao chão. O jogador precisa fazer uma ponte com a mão esquerda, apoiando-a no solo pelas pontas do polegar e do indicador. Depois, a criança joga uma peça para cima, enquanto passa uma Maria de cada vez por baixo da ponte. A que está no ar precisa ser recolhida antes de cair no chão. Quem errar passa a vez para o próximo, retomando de onde parou quando chegar a sua novamente até terminar.

Figurinha 18



Fonte: Google

Figurinha 19



Fonte: Google

BRINCADEIRAS TÍPICAS DA REGIÃO NORDESTE

Primeira Brincadeira

Gulu ou bobinho

Essa brincadeira também tem diferentes nomes dependendo da região, mas é diversão garantida. Os participantes ficam passando a bola de um para o outro com os pés ou com as mãos enquanto uma criança fica como “gulu” ou “bobinho”, tentando capturar a bola. Quando ela conseguir, deixa de ser o “gulu” e troca de lugar com o último participante que tocou na bola.

Figurinha 20



Fonte: Google

Figurinha 21



Fonte: Google

Segunda Brincadeira

Sete Pecados

Essa brincadeira exige bastante agilidade e coordenação motora, então é indicada para crianças a partir de 6 anos de idade. Quanto mais crianças participarem, melhor! Reúna os pequenos em círculo e uma criança fica responsável pela bola. Ela joga a bola para cima, enquanto diz o nome de um dos jogadores. Ele deve correr para pegar a bola antes que ela caia no chão e as outras crianças se espalham. Assim que a criança pegar a bola, outras param. Então, ela dá sete passos em direção ao jogador mais próximo e joga a bola nele, e quem for acertado será a pessoa a jogar a bola na próxima rodada.

Figurinha 22



Fonte: Google

Figurinha 23



Fonte: Google

Terceira atividade

Trem Maluco

O Trem Maluco é uma das brincadeiras que as crianças em Pernambuco adoram. Em dupla e no ritmo da parlenda, as crianças devem fazer movimentos sincronizados com as mãos. A cada verso as mãos se alternam: uma mão vai para baixo, enquanto a outra vai para cima. Em seguida, uma criança estende a mão para a frente, e o seu parceiro bate as palmas sobre elas. Então, a dupla bate palma sempre no ritmo da música. Para tornar a brincadeira ainda mais dinâmica, estimule os pequenos a cantarem mais rápido e agilizarem seus movimentos também.

“O trem maluco

Quando sai de Pernambuco

Vai fazendo xique-xique

Até chegar no Ceará.

Rebola pai, rebola mãe, rebola filha,

Eu também sou da família,

Também quero rebolar.”

Figurinha 24



Fonte: Google

Figurinha 25



Fonte: Google

BRINCADEIRAS CLÁSSICAS DO NORTE

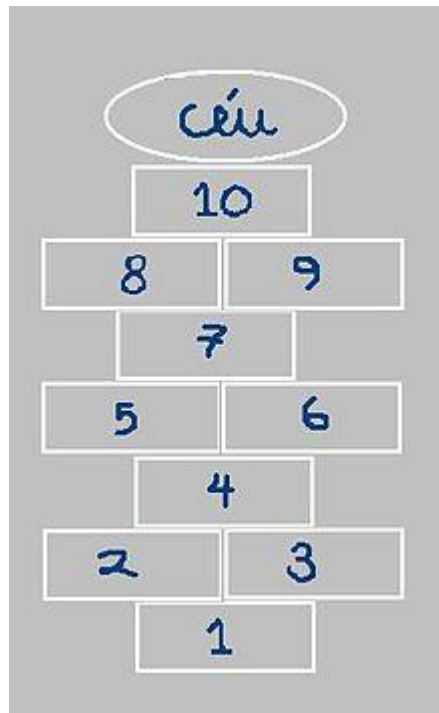
Primeira brincadeira

Macaca ou Amarelinha

Essa é famosa quase no Brasil todo! Na região norte, é chamada de Macaca, mas também é conhecida como amarelinha, maré, sapata ou avião. Para brincar, as crianças desenham a macaca (ou amarelinha) no chão, começando pela “terra” e com quadrados numerados de 1 a 10 até chegar no “céu”.

O primeiro a brincar joga uma pedra na casa número um e segue pulando nas outras, até chegar à área do céu, onde pode pisar, girar e retornar ao começo. Faz isso nas casas seguintes, até errar. Se errar na casa quatro, por exemplo, deixa sua pedrinha e o participante seguinte não poderá pisar. Ganha quem conseguir chegar no céu!

Figurinha 26



Fonte: Google

Figurinha 27



Fonte: Google

Segunda Brincadeira

Buraco

As crianças da região amazônica fazem essa brincadeira com caroços de tucumã, que é uma palmeira típica. Eles funcionam como bolinhas de gude, e cada participante tem que ter seu caroço de tucumã para jogar.

Primeiro, os participantes fazem três buracos no chão de terra, com uma distância de uns três passos um do outro. Dando três passos para longe do primeiro buraco, cada um dos participantes inicia lançando seu caroço. Aquele que acertar tem que tentar jogar os outros caroços, que estão perto do buraco, para o mais longe possível. As outras crianças terão que tentar acertar lançando o caroço de onde ele estiver agora. A cada rodada, só um participante pode acertar o buraco. Se todos acertarem numa mesma jogada, eles têm que jogar o caroço de novo até que só um deles acerte. Depois, partem para o segundo buraco, com as mesmas regras, e então para o terceiro. Aquele que chegar primeiro no fim vence.

Figurinha 28



Fonte: Google

Figurinha 29



Fonte: Google

Terceira Brincadeira

Gato e Rato

Essa é uma brincadeira de pular corda e correr muito! Dois participantes batem a corda e um terceiro pula. Quem pula na corda é o rato, e fora da corda está o gato, um quarto participante.

O gato fica perto da corda e, quando o rato sai de lá para dar um volta, começa a perseguição. O gato tem que correr atrás do rato. A dupla que bate corda não para nunca, e o rato tem que voltar a pular para ficar a salvo de novo.

Figurinha 30



Fonte: Google

Figurinha 31



Fonte: Google

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa por nós realizada constatamos que a Educação Física na Educação Infantil é alvo de muitos debates e reflexões. No entanto, ainda é marcado pela escassez de produções teóricas, de pesquisas e estudos que contribuam para o aperfeiçoamento da aula para este nível de ensino e para a valorização da disciplina e do professor de Educação Física no município de Jaguaré/ES.

Vale ressaltar que há dois anos que a mesma foi inserida, porém percebemos que seu papel é suma importância para essa etapa da educação, Vimos que ela contribuiu para desenvolvimento dos alunos.

Também consideramos que os profissionais da educação que atuam diretamente com o ensino das crianças, possuem pensamentos parecidos, onde isso pode ajudar no desempenho da Educação Física na Educação Infantil dentro do município. Para inserção dessa disciplina nessa etapa da educação, é necessário ter mais parcerias entre as disciplinas, onde eles possam desenvolver mais projetos interdisciplinares, para que assim haja mais evidência e possa, com isto, mostrar cada vez mais a sua contribuição para ensino e aprendizagem das crianças.

Acreditamos que nossos objetivos foram alcançados, uma vez que conseguimos analisar a compreensão de profissionais que atuam na Educação Infantil do Município de Jaguaré – ES, sobre o ensino da Educação Física nesta etapa da Educação Básica e sobre a Educação Física e suas contribuições para os alunos, porém sabemos que essa análise mostra limitada quando levamos em consideração que só foram entrevistados somente professores de uma escola, não estendendo a pesquisa a visão das demais escolas.

Essa lacuna poderá ser preenchida, caso haja o interesse por parte de acadêmicos ou pesquisadores que trabalhem a temática entenderem que é importante dar continuidade ou até mesmo ampliarem o leque da pesquisa para outras escolas

REFERÊNCIAS

ABREU, José Gonçalves. Educação Física e Desenvolvimento Regional. Paraná: Curitiba, 2019. P.17 – 47.

ANGST, Cristiane, MENEGOTTO, Lisiane Machado de Oliveira; Giongo, Carme Regina. **O brincar na educação infantil e a importância da mediação do professor.** V.13. n 32. Disponível em <<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/1046/1243>> Acesso em: 18 de Dezembro de 2020

ALVES, Evandro Silva; Luciana da Silva; TIMOSSI; Simone Marques, LIMA. **Educação Física na Educação Infantil: Uma Análise da Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física.** v.15, n.1 p.02-06, Janeiro/Março de 2014. Disponível em <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/4701/3619>> Acesso em 18 de Dezembro de 2020.

AYOUB, Eliana. **Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil.** Campinas, v.26, p.151, Maio de 2005. Disponível em <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/165/174>> Acesso em 22 de Setembro de 2020.

AYOUB, Eliana. **Reflexões da Educação Física na Educação Infantil.** São Paulo, Ed.20, 53-60, 2001. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139594/134898>> Acesso em 22 de Setembro de 2020.

BARBOSA, Raquel; MARTINS, Rodrigo; MELLO, André. **A Educação Infantil na Base Comum Curricular: Avanços e Retrocesso.** Niterói, n.6, Janeiro/Junho de 2019.

BASEI, Andréia. **A Educação Física na Educação Infantil: A importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da Criança.** Santa Maria, 25 de Outubro de 2008. Disponível em <<https://rieoei.org/historico/deloslectores/2563Basei.pdf>> Acesso em 22 de Setembro de 2020.

BRASIL. **Referencia Curricular para a Educação Infantil.** Brasília. p.33-45, 1998.

CAMPOS, Maria *et al.* **A Qualidade da Educação Infantil: Um Estudo em Seis Capitais Brasileiras.** V.1, p.23-24, Janeiro/ Abril de 2011. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/cp/v41n142/v41n142a03.pdf>> Acesso em 22 de Setembro de 2020.

FERRARINI, Anabela; QUEIROZ, Fabiana; SALGADO, Raquel. **Infância e escola: Tempos e espaços de crianças.** Rondonópolis/MT, v.41, p. 1028, Outubro/Dezembro de 2016. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/edreal/v41n4/2175-6236-edreal-60666.pdf>> Acesso em 23 de Setembro de 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4ª. ed. São Paulo: Ed. Atlas S.A, 2009.

HILLESHEIM, Betina. **Uma Educação por vir: Infância em Potencial**. Campinas, v.34,p. 617, Abril/ Junho de 2013. Disponível em < <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/4772/1/000385853-Texto%2BCompleto-0.pdf>> Acesso em 21 de Setembro de 2020.

Kishimoto, Tizuko. **Brinquedos e Brincadeira na Educação Infantil**. Belo Horizonte.p.1, 2010. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>> Acesso em 21 de Setembro de 2020.

KIIPPEL, Marcos Vinicius. **O jogo na educação física da educação infantil: Usos e apropriações em um CEMEI de vitória/ES**. Vitoria, p.81, 2013. Disponível em < https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/7238/1/tese_6371_Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Marcos%20Vinicius%20Klippel-%20O%20jogo%20na%20educa%c3%a7%c3%a3o%20f%c3%adsica%20da%20educa%c3%a7%c3%a3o%20infantil%20-%20usos%20e%20apropria%c3%a7%c3%b5es%20em%20um%20CEMEI%20de%20V~1.pdf> Acesso em 21 de Setembro de 2020.

KOHAN, Walter. **Visões da Filosofia: Infância**. Rio de Janeiro, v.17/2, p.217, Junho/Dezembro de 2015. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/alea/v17n2/1517-106X-alea-17-02-00216.pdf>> Acesso em 22 de outubro de 2020.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5ª. ed. São Paulo: Ed. Atlas S.A, 2010.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científico**. 5ª. ed. São Paulo: Ed. Atlas S.A, 2003.

MARQUES, Fernanda; SPERB, Tania. **A Escola de Educação Infantil na Perspectiva das Crianças**. Porto Alegre, RS, p.416, 2013. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/prc/v26n2/22.pdf>> Acesso em 22 de outubro de 2020.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão et al. Base **Nacional Comum Curricular: Um Novo Episódio de Esvaziamento da Escola no Brasil**. Salvador, BA. v.9, p. 108, Abril de 2017. Disponível em < <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/21835/14343>> Acesso em 21 de Outubro de 2020.

MELLO, André da Silva et al. **Educação Física na Educação Infantil:Produção dos Saberes no Cotidiano Escolar**. Florianópolis, SC. v.36, n.2, p.480, Abril/Junho de 2014. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/rbce/v36n2/0101-3289-rbce-36-02-00467.pdf>> Acesso em 19 de Novembro de 2020.

MELLO, André *et al.* **Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: Pressuposto e Interfaces com a Educação Física**. V.28, p.13, Setembro de 2016.

Disponível em < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p130/32567>> Acesso em 21 de Setembro de 2020.

MELLO, André et al. **Representações Sociais sobre a Educação Física na Educação Infantil**. V.23, p.444, 2012. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/refuem/v23n3/12.pdf>> Acesso em 28 de Outubro de 2020.

MONÇÃO, Maria Aparecida. **Cenas do Cotidiano da Educação Infantil: desafios da integração entre cuidados e educação**. São Paulo, SP, v.43, p.165-166, Janeiro/Março de 2017. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/ep/2016nahead/1517-9702-ep-S1517-9702201608147080.pdf>> Acesso em 23 Setembro de 2020.

NASCIMENTO, Leandra Fernandes do; Maria Mariana Dias, CAVALCANTE. **Gestão Democrática na Educação Infantil**. v.21, n.1, p.193, 2017. Disponível em < <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9991/6598>> Acesso em 23 Setembro de 2020.

NEGREIROS, Fauston; Carolina Machado de SOUSA; Francisca Kétsia Lourenço de SOUSA. **Psicomotricidade e Prática Pedagógica no Contexto da Educação Infantil: Uma Etnografia Escolar**. São Luís, MA. v.11, n.1, p.146, Janeiro/Abri de 2018. Disponível em < <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/8910/5399>> Acesso em 23 Setembro de 2020.

MENDES, Beatriz Fátima; Azevedo, Heloisa Helena de Oliveira. **Educação Infantil: da medicalização à judiaciação do atendimento em creche**. 2017. Uberlândia/MG. Disponível em <

QVORTRUP, Jeans. **A infância enquanto categoria estrutural**. São Paulo, v.36, p. 636- 640, Maio/Agosto de 2010. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/ep/v36n2/a14v36n2.pdf>> Acesso em 23 Setembro de 2020.

ROCHA, Eloisa; LESSA, Juliana; SIMIÃO, Marcia. **Pedagogia da Infância: Interloquções disciplinares na pesquisa em educação**. Florianópolis, p.35, 2016. Disponível em < <http://www.scielo.mec.pt/pdf/inp/v6n1/v6n1a03.pdf>> Acesso em 23 Setembro de 2020.

STEIN, Ivan et al. **Educação Física na Educação Infantil: Uma Revisão Sistemática**. Florianópolis, Dezembro de 2015. Disponível em < <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/6832/4627>> Acesso em 22 de Setembro de 2020

ZANIANI, Ednéia; BOARINI, Maria. **Infância e Vulnerabilidade: Repensando a proteção social**. Acesso em Maringá, p.273, 2011. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n2/a08v23n2.pdf>> 22 de Setembro de 2020.

APENDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMI DIRIGIDO

1. O que você compreende como Educação Infantil?
2. Qual é o papel da Educação Infantil para as crianças?
3. O que você compreende como Educação Física?
4. Considerando o contexto da Educação Infantil, qual a sua opinião sobre o ensino da Educação Física na Educação Infantil?

APÊNDICE – B ENTREVISTA SEMI DIRIGIDO

SOMENTE COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

1. O que você ensina nas aulas de Educação Física?
2. Como você escolhe o que você ensina nas aulas de Educação Física?
3. Como você estabelece a progressão dos conteúdos de ensino?
4. Quais critérios você utiliza para essa progressão?

APÊNDICE – C ENTREVISTA SEMI DIRIGIDO COM TODOS OS PROFESSORES:

1. Você acha que as crianças aprendem algo na educação infantil?
2. Quais seriam essas aprendizagens?
3. Considerando o eixo de aprendizagem Corpo, Gestos e Movimento, conforme previsto na BNCC, o que vocês acham que a criança pode aprender?
4. O que você pensa sobre o brincar na Educação infantil?
5. Você acha possível desenvolvermos projetos em comum, em que os diferentes professores estabeleçam diálogo a partir dos eixos de aprendizagem? Como isso seria possível?

APÊNDICE – D ENTREVISTA SEMI DIRIGIDO

COM TODOS OS PROFESSORES:

Temos o eixo Corpo, Gesto e Movimento, que explica como a criança conhece e reconhece sensações e funções do seu corpo coisa, que tem objetivo explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo, como poderíamos pensar em um projeto pedagógico que assuma como referência esse eixo, e que estabeleça diálogo entre os diferentes professores, considerando as suas especificidades. Artes, Pedagogia e Educação Física.

APÊNDICE - E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) A inserção da educação física na educação infantil de Jaguaré/Espírito Santo: desafios para a prática pedagógica.

, conduzida por Jobério Nunes Coutinho Junior. Este estudo tem por objetivo geral analisar a compreensão de profissionais que atuam na Educação Infantil dentro do Município de Jaguaré – ES sobre o ensino da Educação Física nesta etapa da Educação Básica e os objetivos específicos são Entender como os professores de um Centro Municipal de Educação Infantil compreendem a prática pedagógica em Educação Física, considerando que este espaço se caracteriza por não ser disciplinar; Compreender os processos de seleção e sistematização dos conteúdos de ensino pelos professores da Educação Física, focalizando a necessidade de uma prática pedagógica fundamentada na integração curricular; Produzir e analisar, em parceria com os professores, uma sistematização didático-pedagógica para o ensino dos jogos e das brincadeiras, contribuindo para a consolidação da Educação Física na Educação Infantil do Município de Jaguaré.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em ser entrevistado.

A pesquisa irá acontecer no Centro Educacional Infantil Nossa Senhora da Penha, localizada na cidade de Jaguaré/ ES. Atende nos dois turnos matutino vespertino.

Essa pesquisa tem como sujeito os profissionais que atuam diretamente com a educação das crianças no âmbito da escola Nossa Senhora da Penha, que é situada no Município de Jaguaré, no distrito de Palmito. A escola foi criada no ano de 01 de Julho de 1997 e atende um total de 97 crianças aproximadamente, em turno matutino e vespertino. A escolha desta escola refere-se ao fato de um dos pesquisadores já esta atuando dentro da escola como professor.

Esta pesquisa possui natureza qualitativa, do tipo exploratória, caracterizando-se por ser um estudo de caso, pois ela irá gerar dados qualitativos e coletará dados a partir de um evento real, conforme Marconi; Lakatos (2003) que tem um objetivo descrever fenômeno atual que acontece no seu próprio contexto e fornecerá conhecimentos profundos para a comunidade escolar.

Com o objetivo de garantir a qualidade e veracidade das informações, será adotado entrevistas para produzir os dados. Os dados que serão coletados para a pesquisa serão efetivamente descritivos e produzidos por meio da coleta delineada pelas informações, empregando as técnicas da entrevista. Este procedimento será possível pelo fato da pesquisadora atuar na escola, espaço da mesma instituição onde os sujeitos da pesquisa atuam no turno matutino, e onde a pesquisa irá acontecer.

Você foi selecionado(a) porá ser entrevistado, fazendo parte dessa pesquisa.

Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Os possíveis riscos da participação no estudo são de constrangimento

durante a realização da entrevista. Sendo assim, para minimizar o constrangimento, o entrevistado será direcionado junto com a pesquisador em um lugar que o participante sinta-se à vontade para ser entrevistado.

Espera-se, com esta pesquisa, demonstrar a importância da Educação Física para os alunos da Educação Infantil.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

O participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização. Para garantir a participação desta pesquisa, o pesquisador irá adotar todas as medidas cabíveis para proteger o participante.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome

completo: _____

RG: _____

Data: Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____ Data: ___/___/___

(ou seu representante)

Nome

completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: JOBÉRIO NUNES COUTINHO JUNIOR
ENDEREÇO: ROMILDO BARBOSA, SERNAMBY SÃO MATEUS/ ES

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29930-575
FONE: (27) 99963-4652 / E-MAIL: JOBS_JUNIOR15@HOTMAIL.COM

ANEXO



**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**
Reconhecido pela Portaria MEC/CNE nº 256 de 15/02/2017 publicada no D.O.U. de 16/02/2017

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

São Mateus - ES, 10 de novembro de 2020.

Prezado (a) Senhor (a)

Eu, **Jobério Nunes Coutinho Junior**, aluno (a) do curso de **Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação** da **Faculdade Vale do Cricaré**, solicito a Diretora Naira Morelo Côcco Tigre do Centro de Educação Infantil Municipal Nossa Senhora Da Penha do município de Jaguaré - ES, autorização para realizar pesquisa, com o objetivo de desenvolver trabalho do Mestrado.

Contando com a autorização de V.S. ^a colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,



Jobério Nunes Coutinho Jr.
Assinatura da Pesquisadora

Luzinete Duarte
Secretária

Luzinete Duarte
Secretária do Mestrado
Portaria DG 002/2012
Faculdade Vale do Cricaré